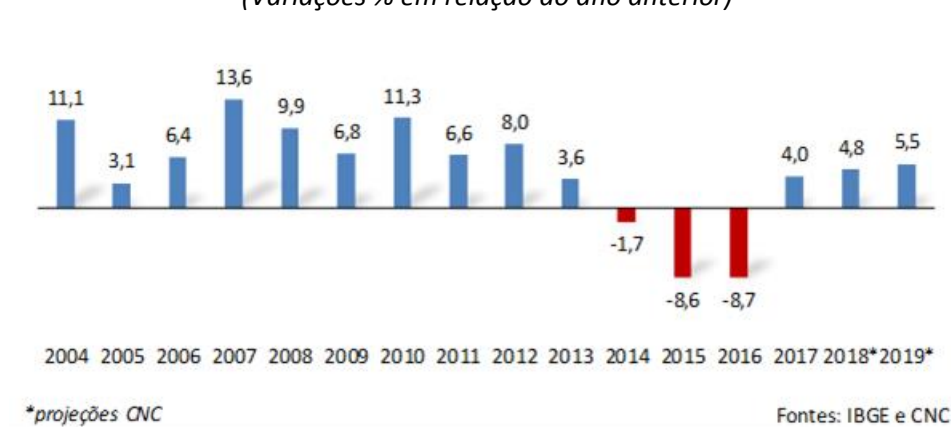


VENDAS DO VAREJO CRESCERÃO PELO SEGUNDO ANO SEGUIDO, MAS AINDA ESTÃO 10% AQUÉM DO NÍVEL PRÉ-CRISE

Sem efeito PIS/Pasep vendas recuaram no mês de outubro, mas avançaram 6,2% no comparativo anual. CNC revisou de +4,5% para +4,8% a expectativa de crescimento para 2018; e de +5,2% para +5,5% previsão para 2019

O fraco desempenho do comércio varejista brasileiro em outubro não impedirá que as vendas fechem 2018 com alta, pelo segundo ano consecutivo. Segundo projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a inflação sob controle, a tendência de recuo nos juros ao consumidor e o resgate gradual do ritmo de avanço do mercado de trabalho deverão garantir, no varejo ampliado, avanços de +4,8% em 2018 e de +5,5% em 2019.

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO
(Variações % em relação ao ano anterior)



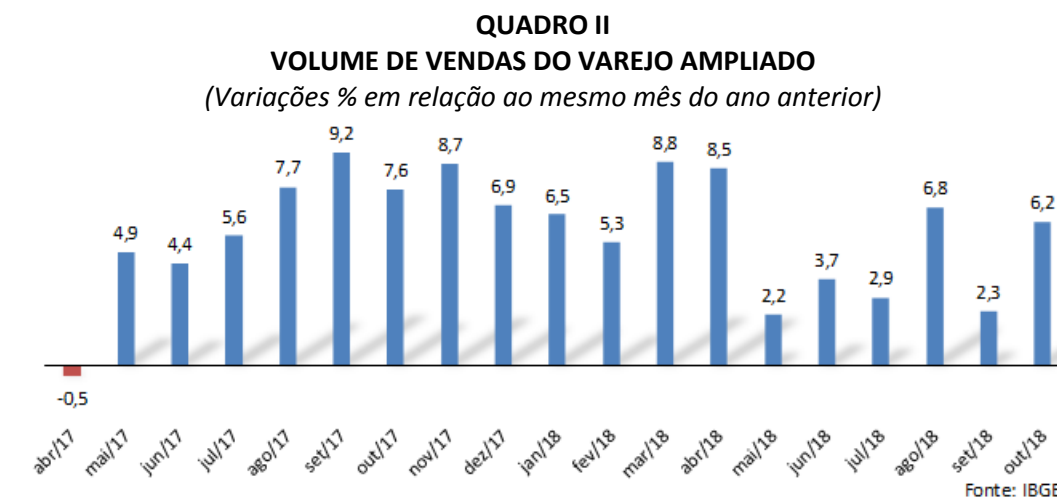
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) de abril, divulgada na quinta-feira (13/12) pelo IBGE, os dez segmentos que compõem o chamado varejo ampliado recuaram em outubro 0,2% em média na comparação com o mês imediatamente anterior.

Apesar das retrações em outubro e setembro (-1,6%), as perdas não neutralizaram o avanço dos três últimos meses, na medida em que o setor experimentou em agosto um crescimento de 4,2% em relação a julho. Nesse sentido, as quedas nos dois últimos meses sugerem ajustes pontuais no ritmo de vendas após o fim dos saques de recursos do PIS/Pasep, que injetaram R\$ 10,1 bilhões no varejo, de acordo com cálculos da própria CNC.

Na série mensal com ajustes sazonais, destacam-se negativamente os segmentos de livrarias e papelarias (-7,4%) e de móveis e eletrodomésticos (-2,5%). Especialmente no primeiro caso, a sexta queda consecutiva no volume de vendas – e a maior desde dezembro de 2014 (-7,3%) – reflete a clara reestruturação do segmento, com importantes *players* setoriais passando dificuldades financeiras. Entre 2007 e 2017, houve recuo de 29% no número de pontos de vendas nesse ramo do varejo em todo o Brasil, e as vendas encolheram 8,1% em termos reais.

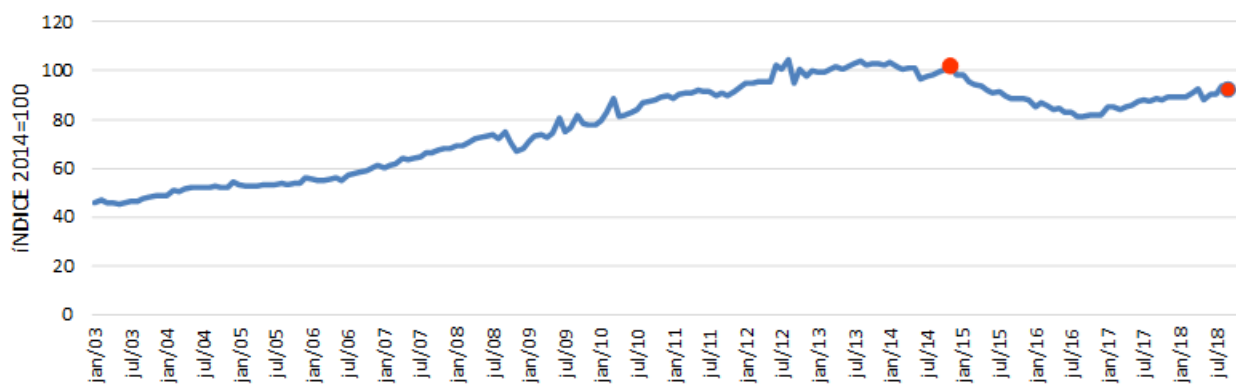
Já a queda nas vendas no segmento de móveis e eletrodomésticos em outubro, além de também não anular o avanço acumulado em agosto e setembro (+3,5%), certamente foi revertida em novembro em razão da maior movimentação do varejo com a Black Friday.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o varejo apurou crescimento (6,2%) – o 18º consecutivo –, destacando-se as altas de 20,1% nas vendas reais do comércio automotivo, a maior para meses de outubro desde 2012; e de 7,8% nas lojas de artigos de uso pessoal e doméstico, a maior taxa para meses de outubro desde 2013.



Dos dez segmentos pesquisados, oito apresentam atualmente crescimento no acumulado de 2018. As exceções são os ramos de livrarias e papelarias (-10,3%) e de combustíveis e lubrificantes, cujas vendas têm sido impactadas pelos sucessivos reajustes de preços nas refinarias desde o início do ano. Nos últimos 12 meses, os maiores destaques regionais têm sido Espírito Santo (+14,3%), Amazonas (+12,3%) e Santa Catarina (+12,1%).

QUADRO III
ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO



Fonte: IBGE

Apesar de caminhar para o segundo ano seguido de crescimento, o nível mensal de vendas ainda é 10% menor do que aquele observado antes do início da crise econômica, período em que o setor acumulou perda de 20%.